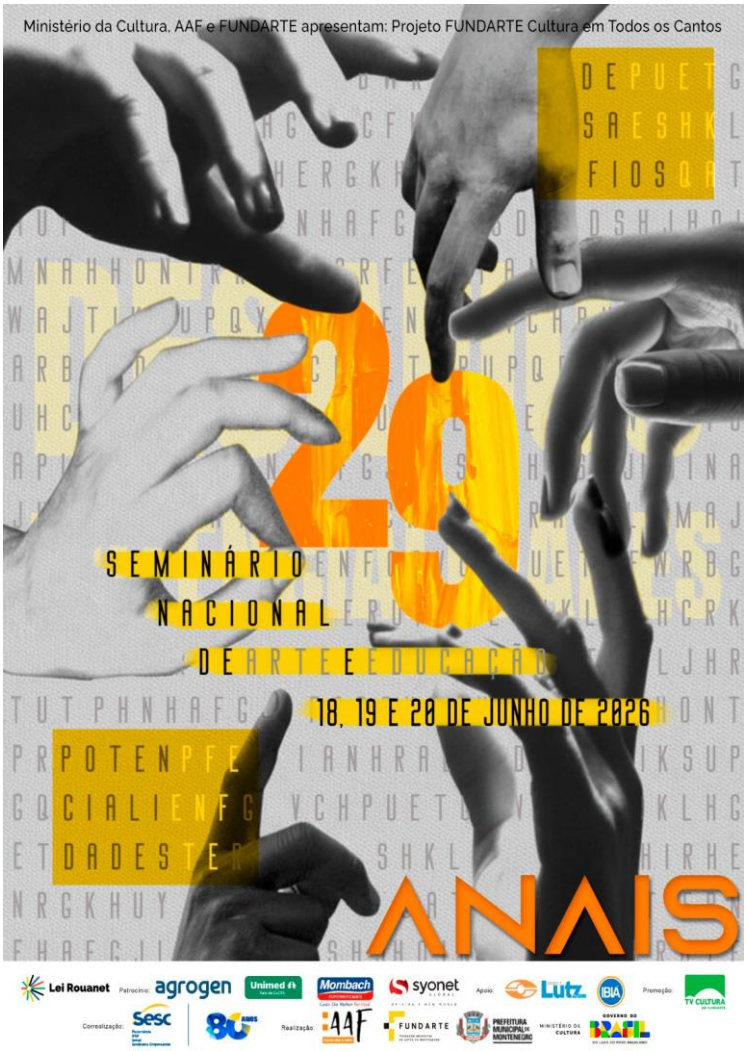

EXPERIÊNCIAS COM DANÇA NOS ANOS INICIAIS: PROCESSOS CRIATIVOS E PERCEPÇÃO CORPORAL NO CONTEXTO DO PIBID.

Karen Hartwig
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas/RS, Brasil

Carolina Martins Portela
Secretaria Municipal de Educação – SME, Pelotas/RS, Brasil

Josiane Franken Corrêa
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas/RS, Brasil

Eixo temático: Arte e Educação

HARTWIG, Karen *et al*..EXPERIÊNCIAS COM DANÇA NOS ANOS INICIAIS: PROCESSOS CRIATIVOS E PERCEPÇÃO CORPORAL NO CONTEXTO DO PIBID. **Anais**....29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE-ISSN 2359-6120. Montenegro, e1966. Ano 2026.

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões sobre experiências pedagógicas desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Dança/Licenciatura em uma turma de 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Pelotense. As ações foram construídas a partir das discussões realizadas nos encontros formativos do programa e fundamentadas em referenciais da educação e da dança, especialmente nas contribuições de Márcia Strazzacappa (2012), Isabel Marques (2010), Rudolf Laban (1978), Carla Char e Marlucy Alves Paraíso (2020), além das orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e no Documento Orientador Municipal (DOM, 2020) de Pelotas. Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se uma adaptação do jogo dos Sete Erros voltada para a percepção corporal, composição cênica e memória do movimento. A experiência evidenciou a importância da experimentação, da ludicidade e da criação coletiva nos processos de ensino e aprendizagem em dança, contribuindo tanto para o desenvolvimento dos estudantes quanto para a formação docente dos licenciandos envolvidos.
Palavras-chave: Dança; Pibid; Processos Criativos.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se constituído como um importante espaço de aproximação entre a formação acadêmica e a prática pedagógica nas escolas de educação básica. Ao possibilitar a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, o programa favorece experiências que articulam teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade docente e para a reflexão sobre os desafios e as potencialidades do ensino. No contexto do subprojeto de Dança, as experiências desenvolvidas no Colégio Municipal Pelotense, junto a uma turma de 2º ano dos Anos Iniciais, buscaram promover vivências corporais pautadas na experimentação, na criatividade e na participação ativa dos estudantes. As propostas foram elaboradas a partir das discussões realizadas nos encontros formativos do PIBID, que possibilitaram reflexões sobre metodologias de ensino, processos criativos e o papel da dança na escola, conforme Souza (2021, p. 184) “um privilegiado espaço de articulação teórico-prática para discutir a inserção da dança no contexto escolar e ressignificar a dança nos contextos não formais de ensino.” As atividades desenvolvidas partiram da compreensão de que a dança é uma linguagem artística capaz de promover experiências estéticas, sensíveis e educativas. Nesse sentido, buscou-se construir

práticas que valorizassem os repertórios corporais das crianças e ampliassem suas possibilidades de expressão, criação e percepção do movimento.

Fundamentação teórica e reflexões sobre a prática

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a dança como uma das linguagens da Arte e destaca sua importância para o desenvolvimento da expressão, da criatividade, da imaginação e da consciência corporal dos estudantes (BRASIL, 2018). O documento propõe que as práticas pedagógicas possibilitem a experimentação, a investigação e a criação, compreendendo os estudantes como sujeitos ativos na construção das aprendizagens. De maneira semelhante, o Documento Orientador Municipal (DOM) de Pelotas orienta que as experiências artísticas sejam desenvolvidas a partir da valorização das vivências dos estudantes e da construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva contribui para pensar o ensino da dança como um espaço de experimentação, diálogo e produção de sentidos.

As discussões realizadas nos encontros do PIBID também dialogam com as reflexões de Márcia Strazzacappa (2012), especialmente quando a autora questiona o uso do termo “dança criativa” de forma superficial. Para Strazzacappa, a criatividade não está simplesmente em permitir movimentos livres, mas em criar condições para que os estudantes investiguem, experimentem e produzam conhecimento através do corpo. Segundo a autora, a dança na escola deve favorecer processos de descoberta e não apenas a reprodução de movimentos previamente estabelecidos. Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Isabel Marques (2010), que defende a dança como linguagem de conhecimento e expressão. A autora destaca que o ensino da dança deve possibilitar experiências que promovam a reflexão, a criação e a leitura crítica do mundo por meio do corpo. Nessa perspectiva, a dança deixa de ser apenas uma atividade recreativa e passa a ocupar um lugar significativo na formação integral dos estudantes.

Outro importante referencial para as práticas desenvolvidas foi Rudolf Laban (1978), cujos estudos enfatizam a exploração dos elementos do movimento, como espaço, tempo, peso e fluência. Ao propor experiências que ampliem a consciência

corporal e a percepção do movimento, Laban contribui para uma compreensão mais ampla da dança como prática educativa. As reflexões de Carla Char e Marlucy Alves Paraíso (2020) também estiveram presentes no planejamento das ações. As autoras propõem a ideia de uma aula-experimentação, compreendida como um espaço aberto à criação, à invenção e à produção de experiências. Para elas, o currículo não deve ser entendido como algo fixo, mas como um processo em constante construção, produzido nas relações entre os sujeitos, os corpos e os contextos educativos. Além disso, as experiências dialogam com a perspectiva de Paulo Freire (1996), para quem ensinar não significa transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua construção. Essa compreensão reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação, a autonomia e os saberes dos estudantes.

Descrição das práticas desenvolvidas e análise das experiências

Durante as ações realizadas na escola, foram desenvolvidas atividades que buscavam estimular a exploração do movimento, a percepção corporal e a criação coletiva. Entre elas, destaca-se uma adaptação do jogo dos Sete Erros para o contexto da dança. A dinâmica acontecia da seguinte maneira: um estudante era convidado a sair da sala enquanto os demais organizavam coletivamente uma composição corporal. Para isso, utilizavam diferentes poses, níveis, direções e formas de ocupação do espaço. Após observar atentamente a cena criada pelos colegas, o estudante saía novamente da sala para que pequenas alterações fossem realizadas na composição. Ao retornar, sua tarefa era identificar quais elementos haviam sido modificados ou perceber se nenhuma mudança havia ocorrido. A atividade foi repetida diversas vezes, permitindo que diferentes estudantes participassem tanto da criação quanto da observação das cenas.

Embora inspirada em um jogo conhecido pelas crianças, a proposta foi ressignificada a partir dos objetivos pedagógicos da dança. Mais do que encontrar diferenças, os estudantes eram convidados a observar o corpo em cena, reconhecer relações espaciais, identificar mudanças de postura e compreender a composição corporal como elemento expressivo. Durante a realização da atividade, observou-se grande envolvimento dos estudantes. As crianças demonstravam entusiasmo tanto

nos momentos de construção das cenas quanto nas etapas de observação. Muitas vezes, discutiam coletivamente quais mudanças seriam realizadas e elaboravam estratégias para dificultar ou facilitar a identificação das alterações.

Além do aspecto lúdico, a atividade favoreceu o desenvolvimento da atenção, da memória visual e corporal, da percepção espacial e da observação dos detalhes presentes na composição cênica. Ao analisar cuidadosamente as imagens construídas pelos colegas, os estudantes ampliaram sua capacidade de leitura corporal e desenvolveram uma compreensão mais sensível das relações entre corpo e espaço. Outro aspecto significativo foi a exploração dos diferentes níveis corporais. As crianças passaram a experimentar posições altas, médias e baixas, percebendo como essas escolhas modificam a composição visual da cena. Esse processo dialoga diretamente com os estudos de Laban (1978), ao incentivar a investigação das possibilidades do movimento e das relações espaciais.

Também foi possível perceber avanços na participação dos estudantes ao longo das atividades. Inicialmente, algumas crianças demonstraram timidez ou insegurança para criar poses e ocupar o espaço. No entanto, conforme as experiências se desenvolveram, observou-se maior confiança, envolvimento e disponibilidade para experimentar novas formas de movimentação. As experiências evidenciaram ainda a importância da ludicidade no ensino da dança nos Anos Iniciais. Ao partir de um jogo já conhecido pelas crianças, foi possível construir uma proposta acessível e significativa, que favoreceu a aprendizagem por meio da experimentação e da participação coletiva. Nesse sentido, as atividades aproximam-se da perspectiva apresentada por Char e Paraíso (2020), ao compreender a aula como espaço de criação, descoberta e produção de experiências.

Considerações finais

As experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID evidenciaram a potência da dança como linguagem artística e prática educativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As atividades realizadas possibilitaram que os estudantes explorassem diferentes formas de expressão corporal, desenvolvessem a percepção do movimento e participassem ativamente dos processos de criação. A adaptação

do jogo dos Sete Erros mostrou-se uma estratégia significativa para trabalhar composição cênica, memória corporal, observação e percepção espacial, demonstrando que propostas lúdicas podem contribuir de forma consistente para a aprendizagem em dança.

As reflexões promovidas pelos referenciais teóricos estudados, especialmente a partir de Strazzacappa (2012), Marques (2010), Laban (1978), Char e Paraíso (2020), Freire (1996), da BNCC e do DOM de Pelotas, permitiram compreender a dança como um campo de conhecimento que ultrapassa a reprodução de movimentos e valoriza a experimentação, a criatividade e a construção coletiva de saberes. Por fim, as experiências contribuíram não apenas para o desenvolvimento das crianças, mas também para a formação dos licenciandos envolvidos, reafirmando a importância do PIBID como espaço de aprendizagem, reflexão e construção da docência em dança.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: BNCC. Acesso dia 09 de junho de 2026.

CHAR, Carla; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Aula-experimentação com dança: demanda de um currículo-dançante.** 2020. Disponível em: AULA-EXPERIMENTAÇÃO COM DANÇA: demanda de um currículo-dançante. Acesso dia 09 de junho de 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: Pedagogia da Autonomia - Paulo Freire - pdf. Acesso em 07 de junho de 2026.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança: Arte e Ensino.** São Paulo: Digitexto, 2010.

PELOTAS. Secretaria Municipal de Educação e Desporto. **Documento Orientador Municipal (DOM).** Pelotas, RS. Disponível em: DOM Documento Orientador Municipal Pelotas 2020.pdf. Acesso dia 07 de junho de 2026.

SOUZA, Marco Aurelio Da Cruz. **O tornar-se professor de dança: experiências nas práticas de estágio.** In: SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; XAVIER, Jussara. Tudo isto é Dança. Salvador, editora ANDA, 2021, p. 181-205.

STRAZZACAPPA, Márcia. “**A tal ‘Dança Criativa’: afinal, que dança seria?”**. In: TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. **Algumas perguntas sobre dança e educação.** Joinville: Nova Letra, 2010, p. 39-46.